

# Fafá de Belém - Fado Tropical

Tom: G

Chico Buarque / Ruy Guerra

[Intro:] C B C C B

Oh, musa do meu fado, oh, minha mãe gentil  
 Te deixo consternado no primeiro abril  
 Mas não sê tão ingrata não esquece quem te amou  
 E em tua densa mata, se perdeu e se encontrou

Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal  
 Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

"Sabe, no fundo eu sou um sentimental  
 Todos nós herdamos no sangue lusitano  
 Uma boa dose de lirismo  
 Além da sífilis, é claro!  
 Mesmo quando as minhas mãos  
 Estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar  
 Meu coração fecha os olhos

E sinceramente chora..."

Com avencas na caatinga, alecrins no canavial  
 Licores na moringa, um vinho tropical  
 E a linda mulata com rendas do Alentejo  
 De quem numa bravata, arrebatou um beijo

"Meu coração tem um sereno jeito  
 E as minhas mãos o golpe duro e presto  
 De tal maneira que, depois de feito  
 Desencontrado, eu mesmo me contesto  
 Se trago as mãos distantes do meu peito  
 É que há distância entre intenção e gesto  
 E se o meu coração nas mãos estreito  
 Me assombra a súbita impressão de incesto  
 Quando me encontro no calor da luta  
 Ostento a aguda empunhadura à proa  
 Mas o meu peito se desabotoa  
 E se a sentença se anuncia bruta  
 Mais que depressa a mão cega executa  
 Pois que senão o coração perdoa"

Guitarras e sanfonas, jasmims, coqueiros, fontes  
 Sardinhas, mandioca, num suave azulejo  
 E o rio Amazonas, que corre Trás-os-Montes  
 E numa pororoca, deságua no Tejo

## Acordes

